
Artigo Original

Potencial Gesconográfico e a Motivação da Autopesquisa no Voluntariado

Potential Consciential Graphic Gestation and the Motivation of Self-Research in the Volunteering

Potencial Gesconográfico y la Motivación de Autoinvestigación en el Voluntariado

Diana Viveiros*

* Bacharel em Direito e Administradora. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

dcmviveiros@hotmail.com

Palavras-chave

Escrita
Gescons
Interassistência
Pesquisa conscienciológica

Keywords

Consciential gestation
Conscientiological research
Interassistance
Writing

Palabras-clave

Escrita
Gescons
Interasistencia
Investigación conscienciológica

Resumo:

O presente artigo aborda a importância de ações concretas do voluntário-pesquisador-docente na autopesquisa dos voluntários. O método utilizado foi a análise crítica das experiências vivenciadas. O objetivo é expor ações que auxiliaram a pesquisa dos voluntários durante o primeiro ano de coordenação da autora na área do técnico-científico no IIPC, em Manaus. Apresenta técnicas aplicadas, trabalhos realizados e resultados alcançados a partir das iniciativas aplicadas para superação das resistências e dificuldades dos voluntários à produção autopesquisística. Ao final conclui que o envolvimento com o processo da escrita conscienciológica é capaz de proporcionar maior interação motivacional de escrita nas outras pessoas, e colaborar para a produção autopesquisística no grupo de voluntários da Conscienciologia.

Abstract:

The present article approaches the importance of concrete actions of the –teacher-volunteer-researcher in the volunteers' self-research. The used method was the critical analysis of the lived experiences. The objective is to expose actions that aided the volunteers' research during the first year of the author's as the technic-scientific area coordinator at IIPC, in Manaus. It presents applied techniques, accomplished works and reached results starting from the applied initiatives for the overcoming of resistances and difficulties of the volunteers to the production of self-research. At the end it concludes that the involvement with the process of the conscientiological writing is capable to provide greater motivational interaction in other people to write and to collaborate for the production of self-research in Conscientiology' volunteers group.

Resumen:

El presente artículo aborda la importancia de acciones concretas del voluntario-investigador-docente en la auto investigación de los voluntarios. El método utilizado fue el análisis crítico de las experiencias vivenciadas. El objetivo es exponer acciones que auxiliaran la investigación de los voluntarios durante el primer año de coordinación de la autora en el área técnico-científica del IIPC, en Manaus. Presenta técnicas aplicadas, trabajos realizados y resultados alcanzados a partir de las iniciativas aplicadas para superación de las resistencias y dificultades de los voluntarios a la producción auto investigativa. Al final concluye que el involucramiento con el proceso de la escrita conscienciológica es capaz de proporcionar mayor interacción motivacional de escrita en las otras personas, y colaborar para la producción auto investigativa en el grupo de voluntarios de la Conscienciología.

Artigo recebido em: 12.06.2013.

Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

INTRODUÇÃO

Legado. A escrita em Conscienciologia possibilita à conscin deixar uma espécie de legado atemporal, que fica para as próximas gerações em forma de assistência em alto nível.

Técnico-científico. No voluntariado do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), a área responsável pela produção conscienciológica é a técnico-científica, que lida com as áreas de pesquisa e docência.

Pesquisa. Este artigo discorre sobre a pesquisa conscienciológica, bem como as ferramentas utilizadas para auxiliar no desassédio mentalsomático e desenvolvimento da escrita, conforme a experiência da autora.

Motivação. O processo da autopesquisa e da escrita do artigo é uma possibilidade interassistencial que demonstra, através da própria experiência, as principais dificuldades percebidas no aprofundamento da pesquisa conscienciológica e contribui com os interessados em solucionar problemáticas similares.

Objetivo. O objetivo deste artigo é expor ações que auxiliaram a pesquisa dos voluntários durante o primeiro ano de coordenação da autora na área do técnico-científico no IIPC em Manaus, propondo meios incentivadores ao exercício e produção gesconográfica.

Tópicos. Para alcançar o objetivo geral, eis, a seguir, na ordem alfabética, quatro tópicos perquiridos na realização deste trabalho:

1. **Movimento.** Exposição das principais ações e resultados alcançados através da movimentação gerada em prol do processo pesquisístico no IIPC Manaus.

2. **Processo.** Descrever, a partir da autoinvestigação realizada, como o potencial gesconográfico latente pode auxiliar o desencadeamento do processo da pesquisa, incluindo a auto-observação, busca bibliográfica, tratamento dos dados obtidos e análises, até chegar à escrita propriamente dita.

3. **Resistências.** Descrever as principais resistências ou dificuldades levantadas junto aos voluntários, em relação à autopesquisa.

4. **Teática.** Elucidar a vivência pessoal em relação à autopesquisa e à sua formalização por intermédio da escrita, no sentido de estímulo quanto ao autoinvestimento no processo pesquisístico gráfico.

Metodologia. O método utilizado na pesquisa e elaboração do artigo foi a análise qualitativa e crítica de contexto autovivenciado a partir dos fatos e parafatos relacionados à pesquisa conscienciológica. É uma pesquisa descritiva, pois visa expor, relacionar e demonstrar as principais vivências consoantes ao tema.

Estrutura. As seções de desenvolvimento do artigo tecem considerações acerca do potencial gesconográfico do intermissivista e da motivação para a autopesquisa, contando com estes quatro blocos de assuntos:

I. **Automotivação para a pesquisa.**

II. **Potencial gesconográfico e os desafios da pesquisa.**

III. **Voluntariado e dificuldades com a pesquisa.**

IV. **Motivação e pesquisa no voluntariado.**

I. AUTOMOTIVAÇÃO PARA A PESQUISA

“O direito de conhecer a si mesmo, e agir sobre si, é intransferível e todo seu.”

(VIEIRA, 1994, p. 604)

Proéxis. A motivação principal para a publicação conscienciológica é a possibilidade de tal concretização realizar parte da proéxis, no que tange à interassistência grafopensênica.

Interassistência. A interassistência grafopensênica é de alto nível, pois as neoideias e verpons ficam registradas e podem ser acessadas pelas próximas gerações, na condição de cápsula do tempo gesconográfica.

Responsabilidade. Essa possibilidade assistencial, aliada à facilidade da autora com o processo da escrita, traz-lhe a certeza íntima e a responsabilidade quanto à proéxis relacionada à escrita conscienciológica.

Autonomia. O principal interesse despertado para a autopesquisa foi a possibilidade de agir sobre si mesma, saber o que é próprio de si e o que é de outras consciências.

II. POTENCIAL GESCONOGRÁFICO E DESAFIOS DA PESQUISA

Desafios. Hodiernamente, na Conscienciologia, o esclarecimento acerca das metas evolutivas do intermissivista e do voluntário-docente-pesquisador leva aos desafios da publicação de artigos, verbetes, cursos, livros e tratados.

Megaexemplo. Pode-se estender a lista dos desafios ao exemplo do prof. Waldo Vieira, o qual pesquisa e escreve continuamente e incentiva aos interessados a se inserirem também nesse processo, inclusive oportunizando a quem quiser se tornar coautor na escrita de verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia.

Gescon. Segundo Vieira (2012, p. 5.424), a gescon, ou gestação consciencial, é a produtividade evolutiva, cosmoética e útil da conscin, centrada na execução de obras de fraternidade vivida de neoideias libertárias, dentro do quadro de obras pessoais da programática mais avançada da proéxis.

Gesconografia. O potencial gesconográfico é a capacidade que a consciência tem de produzir gescons de interassistência grafopensênica. É a capacidade de ação, produção e realização de uma gescon escrita, resultante do processo pesquisístico no paradigma consciencial.

Pré-autor. Segundo Nonato (2003, p. 4), o pré-autor ou pré-escritor da Conscienciologia é o pesquisador auto-organizado, com rotinas úteis e produtivas, escrevendo livro baseado no paradigma consciencial.

Potencial. Para transmitir neoideias e verpons na condição intrafísica, o intermissivista, na condição de agente lúcido da autoproéxis, geralmente tende a um grande potencial gesconográfico, muitas vezes em estado de latência.

Incentivo. Essa potencialidade pode ter correlação direta com cláusulas da própria proéxis, daí advindo o interesse em atuar no incentivo aos outros intermissivistas ou voluntários das Instituições Conscienciocêntricas (ICs) para a escrita conscienciológica.

Escrita. Dessa forma, a consciência pré-serenona pode se beneficiar em auxiliar no incentivo de outras conscins na atividade interassistencial mais sofisticada para o seu atual nível evolutivo.

Agente. Embora o ideal seja o incentivo a partir da teática do autoexemplo, o potencial gesconográfico explícito não é condição *sine qua non* ao encorajamento de outrem para a escrita, pois uma consciência com muitas dificuldades para escrever, também pode ser agente motivador na medida em que decide se esforçar para produzir.

Travões. Escrever é um grande desafio para muitas consciências, por motivos diversos, por exemplo: medo de autoexposição aliado à baixa capacidade autocrítica, inexperiência, temperamento mais operoso ou outro travão comprometedor.

Reciclagens. A autopesquisa pode ajudar na superação desses travões; além disso, é importante no caminho evolutivo das consciências e está intrínseca ao paradigma consciencial. Ademais, pode promover reciclagens e possibilitar a saída da zona de conforto e das autocorrupções. Isso auxilia na profilaxia dos conflitos, na autenticidade consciencial, na autoaceitação, na segurança e na tomada de consciência da realidade de si mesmo.

Descoberta. Promover reciclagens a partir da autopesquisa também é um grande desafio, pois a descoberta sobre si nem sempre traz aquilo que a consciência gostaria de ver, exigindo um processo de autoenfrentamento.

Comprometimento. Além das dificuldades inerentes à autopesquisa, ressalta-se o fato dela criar o comprometimento das consciências com o seu próprio processo evolutivo, ou seja, abrir mão das amarras e dos ganhos secundários ao ficar na inércia.

Superação. A consciência, que emprega o seu potencial gesconográfico comprometendo-se com a produção autopesquisística concluída através da escrita, tende a superar os desafios advindos da recin e do auto-desassédio, promovendo não só reciclagens, mas também o desassédio mentalsomático.

Desassédio. Algumas medidas auxiliam nesse desassédio mentalsomático, tais como: reflexões, ponderações, questionamentos, estudo e pesquisa, permitindo maior contato com o conteúdo, desmistificando dogmas e conceitos que estavam anteriormente fossilizados.

Voluntariado. O potencial gesconográfico deve ser direcionado à assistência para que outras consciências consigam superar os mesmos desafios. Nesse sentido, o papel de todo o corpo do voluntariado, especialmente dos docentes e demais voluntários ligados à área técnico-científica, é fundamental.

III. VOLUNTARIADO E PRINCIPAIS DIFICULDADES QUANTO À PESQUISA

Epicentrismo. O posicionamento e o epicentrismo no voluntariado na área técnico-científica solicitam que o coordenador da área tenha uma postura proativa e exemplarista quanto à sua autopesquisa. Caso contrário, não será coerente com a responsabilidade assumida.

Exemplarismo. O exemplarismo quanto à autopesquisa pode trazer à tona o impulso intraconsciencial de cada voluntário para a realização da sua pesquisa, bem como a escrita conscienciológica, além de possibilitar rememorações do Curso Intermissivo e da programação existencial.

Propósito. Para evitar incoerências quanto a essa atribuição, é necessário que se tenha o propósito firme de interassistencialidade, tendo em vista as inúmeras resistências que encontrará durante o processo.

Tipos. Eis, na ordem alfabética, 14 tipos de dificuldades ou resistências à escrita e à pesquisa, encontrados no voluntariado de instituição conscienciocêntrica, seguido da profilaxia sugerida e de exemplo:

01. **Autocorrupção.** Discurso típico: “autopesquisa não leva a nada e a pessoa ainda deixa de voluntariar só para se pesquisar”.

Profilaxia. Muitas vezes, o voluntário está desmotivado porque tem aspectos a serem trabalhados e que não está conseguindo lidar, por exemplo, a autoestima ou a falta de autoconfiança o fazem deixar de agir por não se achar capaz de assumir tarefas. O trabalho voluntário caminha *pari passu* com a autopesquisa, não há necessidade de deixar de voluntariar para promover a reciclagem, ao contrário, o voluntariado ajuda ainda mais nas descobertas e nas mudanças necessárias.

Exemplo. O primeiro artigo publicado pela autora surgiu durante a experiência de voluntariado e teve correlação com a interassistência promovida a partir da gestão conscienciológica observada no IIPC, em Manaus.

02. **Começo.** Discurso típico: “eu quero escrever, mas não sei como começar”.

Profilaxia. Sugerir um *brainstorming* inicial de ideias espontâneas para que a pessoa comece a visualizar os conteúdos que pode trabalhar. Em seguida, organizar a lista resultante em tópicos. Poderá surgir, a partir daí, um roteiro de tópicos para um artigo científico.

Exemplo. Alguns voluntários que iniciaram suas pesquisas começaram a partir de um *brainstorming* do tipo sugerido, para organização das ideias.

03. **Dificuldade.** Discurso típico: “escrever é muito difícil, eu não consigo”.

Profilaxia. Além do *brainstorming*, visando ajudar na organização dos pensamentos e colocá-los no papel, quem tem dificuldade pode ser orientado, por exemplo, a começar escrevendo os próprios pensenes.

Cursos. Para materializar as ideias em forma de gescons, no âmbito das Instituições Conscienciocêntricas há várias atividades voltadas à produção gesconográfica. Dentre elas, o IIPC, oferece cursos que auxiliam e estimulam a pesquisa e a escrita conscienciológica, por exemplo, o Curso Autopesquisa Projeciológica (APP) e o Programa de Escrita Parapsíquica (PEP).

Autodidatismo. Além disso, pode-se orientar o pesquisador sobre fontes para consulta e aprendizado a fim de suprir eventual deficiência na base escolar, especialmente no tocante à gramática, ortografia e morfologia da linguagem.

Exemplo. Um aluno com dificuldade de registrar os seus pensenes foi auxiliado, através da orientação profilática acima e, então, escreveu um artigo a partir da autopensenedade e o apresentou em Seminário de Pesquisas do IIPC, resultando em ganho de autoconfiança quanto aos próprios potenciais.

04. **Docentes.** Dificuldades e antagonismos de docentes quanto à autopesquisa e à produção escrita.

Profilaxia. Criar o envolvimento dos professores, especialmente com o comprometimento daqueles na condição de professor orientador quanto ao estímulo à pesquisa, começando por eles mesmos enquanto exemplarista teático.

Exemplo. Orientação aos interessados em fazerem suas pesquisas para procurarem auxílio dos professores mais experientes na docência, os quais, por sua vez, para atender a demanda, precisarão investir em tal processo.

05. **Envolvimento.** Resistência dos voluntários relacionada a atividades que envolvam a pesquisa, tais como: prática do autodidatismo, leituras e cursos apropriados, seminário de pesquisas, autoinclusão no verbetorado, participação em fóruns, jornadas e congressos promovidos sobre Conscienciológica.

Profilaxia. Investir energia nos eventos de pesquisa, trazendo à tona a importância de apresentar os trabalhos e a possibilidade de neopesquisas com verdades relativas de ponta, tais como a impulsão que o evento Seminário de Pesquisas Conscienciológicas proporciona à produtividade pesquisística dos voluntários.

Exemplo. Em 2012, no IIPC Manaus, foi elaborado um cronograma para o Seminário de Pesquisas com a programação ao longo do ano. O cronograma ajudou na visualização da necessidade de cumprir a programação do evento, o que gerou maior comprometimento de alguns voluntários.

06. **Indiferença.** O voluntário se mostra completamente indiferente quanto à pesquisa.

Profilaxia. O exemplarismo grupal pró-gescons promovido no contexto do voluntariado pode levar o voluntário a repensar o processo e a necessidade de autopesquisa. A indiferença pode ser rompida quando o grupo se mostra unido em prol do objetivo e quando os resultados começam a aparecer.

Exemplo. Alguns voluntários, que eram indiferentes à pesquisa, procuraram o técnico-científico para ajudá-los a escrever. Esse movimento também adveio do exemplarismo de alguns alunos que demonstraram grande interesse em apresentar seus artigos resultantes da autopesquisa no Seminário de Pesquisas.

07. **Indisposição.** Discurso típico: “não tenho disposição, vontade”.

Profilaxia. Pode-se sugerir uma gescon inicial ao grupo. O grupo pode escolher um tema e fazer a pesquisa para apresentar no Seminário de Pesquisas e, posteriormente, submeter a uma publicação científica. Quando começar a perceber os retornos interassistenciais, talvez a vontade e a disposição venham à tona.

Exemplo. No IIPC, em Manaus, o Grupo de Pesquisa de Tenepes (GPC-Tenepes) apresentou vários trabalhos em grupo no Seminário de Pesquisas. Estiveram nos eventos voluntários que nunca haviam participado. O mesmo convite foi feito a alguns inversores, cujo trabalho ainda está em elaboração.

Gescon grupal. Outro exemplo está no artigo “Apresentação de Dinâmica de Produção de Gestação Consciencial Grupal” (MANFROI et al, 2010, p. 150 a 160), no qual os autores relatam uma casuística de gescon grupal bem-sucedida. Esse artigo foi apresentado no I Congresso Internacional de Autopesquisologia, em novembro de 2011.

08. **Medo.** Discurso típico: “tenho medo do que vou encontrar”.

Profilaxia. Independentemente do que encontrarem, todos têm trafores e trafares. Nesse momento, cabe pensar em uma dinâmica traforista, para mostrar os potenciais e as qualidades. É importante a priorização da visão traforista.

Exemplo. No IIPC, em Manaus, essa dinâmica foi sugerida por uma voluntária e está sendo realizada a cada reunião de voluntários. Ao final da reunião, um nome é sorteado e os demais voluntários falam os principais trafores do voluntário sorteado.

09. **Negação.** Discurso típico: “eu não gosto de escrever”.

Profilaxia. Através do exemplarismo, mostrar que os resultados alcançados com a pesquisa são prazerosos, especialmente quanto à possibilidade de produção gesconográfica, o que gera alinhamento com a pro-éxis e traz uma recompensa indescritível ao processo: a sensação de tarefa cumprida.

Exemplo. Após o Seminário de Pesquisas, é comum o interesse do público em apresentar trabalhos. Quando a autora apresentou um trabalho intitulado “Escrita Conscienciológica e Produtividade Evolutiva” e explicitou a sensação de tarefa cumprida a partir da escrita, duas pessoas se posicionaram quanto à decisão de escrever.

10. **Prioridade.** Discurso típico: “tenho outras prioridades”.

Profilaxia. Sugerir que o voluntário reavalie as prioridades e que procure verificar se a gescon e a pro-éxis estão entre elas. Muitas vezes a pesquisa acaba não sendo priorizada. Esse é um movimento que *rema contra a maré*, motivo pelo qual ele deve ser pacientemente equilibrado pelos outros voluntários mais lúcidos quanto ao processo, pois isso requer tempo e os resultados podem vir em médio ou longo prazo.

Exemplo. Alguns voluntários conseguiram priorizar as suas pesquisas. Em 2013, três artigos foram aprovados no II Congresso de Autopesquisologia, um artigo foi aprovado para o Congresso de Paradireitologia, um artigo foi publicado, em 2012, na revista *Conscientia* e outro foi aprovado para publicação.

11. **Procrastinação.** Discurso típico: “não é o melhor momento para começar, ainda não estou pronto”.

Profilaxia. Perceber se é o caso de tentar estipular um tempo para que o voluntário possa se organizar. Por exemplo, propor um prazo de aproximadamente três meses para que vá pensando em um tema de pesquisa e voltar a tocar no assunto. Caso haja nova resistência, propor ao voluntário que pense o porquê da procrastinação. O importante é tentar avaliar o melhor momento para convidar à autorreflexão.

Exemplo. O convite à autorreflexão descrito foi feito aos voluntários do IIPC Manaus. Alguns deles já investiram nisso.

12. **Tempo.** Discurso típico: “falta tempo para escrever”.

Profilaxia. Sugerir a priorização da auto-organização individual, o que pode vir através da própria auto-pesquisa ou mesmo da apresentação de planilhas de otimização do tempo e de metas individuais e interassistenciais.

Exemplo. A sugestão da planilha adveio a partir do Laboratório de Programação Existencial, inserido no Curso de Projeciologia e Conscienciologia do IIPC, realizado em 2011, ao perceber a importância de se efetuar registros. Na planilha, foram estabelecidas metas de escrita de artigos e prazos para cumprimento, o que ajudou na organização da pesquisa.

13. **Vendas.** A pesquisa muitas vezes é preterida em detrimento da necessidade interassistencial de formar turmas.

Profilaxia. Trabalhar em conjunto com a equipe de vendas interassistenciais, ajudando prioritariamente a alcançar as metas de vendas de cursos e, ao mesmo tempo, abrir espaço para que haja também a priorização da escrita conscienciológica.

Exemplo. O trabalho em conjunto com a equipe de vendas acontece com o envolvimento do voluntário do técnico-científico atuando diretamente nas vendas, por exemplo, através do *telemarketing*. O exemplarismo do epicentro de área é fundamental para mostrar que é possível conciliar a venda às outras atividades do técnico-científico, inclusive a pesquisa.

14. **Volição.** Discurso típico: “não quero escrever, e ponto”.

Profilaxia. Nesse caso, resta a paciência. Por vezes, o caminho é investir onde o voluntário quer ir, pois quem sabe ele não acaba cruzando com a autopesquisa em algum momento. Se o voluntário epicentro interessado em ajudar fez tudo o que pôde para auxiliar o voluntário com dificuldade, mas ainda assim ele decidiu que quer permanecer no *status quo ante*, resta continuar enviando as melhores energias e investir em outro potencial. É importante não se deixar levar pelo processo da culpa e *não forçar a barra*.

Imaturidades. Nonato (2003, p. 7) cita oito posturas imaturas, autocorruptas e sutis a serem evitadas pelos escritores da Conscienciologia, são elas: postergação; tempo; falta de experiência; falta de inspiração ou *insights*; pretexto das crises pessoais e vitimização; projeção dos fracassos pessoais em outras pessoas; pusilanimidade; decidofobia na escolha da delimitação do tema.

Orientador. Seguem, em ordem alfabética, dez posturas do voluntário incentivador da motivação da autopesquisa produção gesconográfica dos demais voluntários, para otimizar a orientação à pesquisa:

01. **Abertismo.** Estar aberto às neoideias que poderão surgir no momento da orientação, de si mesmo ou do outro, na condição de orientando.

02. **Acabativa.** Acompanhar o orientando até a publicação.

03. **Acolhimento.** O acolhimento e a empatia são requisitos para entender a necessidade do orientando.

04. **Atitude.** Sentar ao lado do orientando com o computador à frente, ajudar a colocar os pensamentos no papel e orientar nos pontos carentes da escrita, conforme o caso individual.

05. **Disposição.** É importante se colocar à disposição para ajudar.

06. **Exemplarismo.** De todas as profilaxias citadas, nenhuma tem mais força do que o exemplarismo pessoal. É ele que movimenta o grupo e que mostra as possibilidades de realização.

07. **Melindre.** É importante evitar qualquer tipo de melindre, caso o orientando não acate as sugestões do orientador; às vezes, somente o escritor sabe o caminho traçado para a pesquisa.

08. **Ouvir.** O orientador de pesquisa tem o papel muito mais de ouvidor do que de orador. Ou seja, está lá para ouvir e, quando for o caso, sugerir os caminhos da pesquisa, que poderão ou não ser acatados pelo orientando.

09. **Superar.** O orientador pode se equivocar, e é normal, principalmente no início. Nesse caso, deve-se superar e “bola para frente”, sem autculpa, pois depois de um tempo ficará *expert* no assunto.

10. **Trafarismo.** Buscar o contraponto positivo do trafar que precisa ser superado.

Amparador. O epicentro orientador faz o papel de amparador intrafísico, trabalhando ombro a ombro com o voluntário pesquisador. Os resultados de um refletem na conquista do outro. Isso, antes de tudo, é um exercício de interassistência.

IV. MOTIVAÇÃO E PESQUISA NO VOLUNTARIADO

Investimento. O movimento grupal em direção à pesquisa e à escrita pode ser um trabalho gradual. Por esse motivo, o investimento energético está em criar um holopensene favorável à atividade mentalsomática.

Início. Desde o início, em 2010, a área de voluntariado da autora é a técnico-científica. Ao receber as primeiras orientações, as atribuições da área foram repassadas e uma informação marcou aquele momento: a percepção de que uma das grandes dificuldades dos voluntários estava em se manter coerentes com relação ao processo de pesquisa e de escrita.

Curso. Durante o curso Vendas Interassistenciais, realizado pela primeira vez em Manaus, em 2011, houve a proposta de meta de pesquisa, diante da incoerência dos voluntários quanto à finalidade de pesquisa da instituição e todos aderiram à ideia.

CIEEV. Houve grande envolvimento do grupo com a realização do I Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (CIEEV), realizado em Manaus, de 11 a 13 de novembro de 2011.

Resultados. A movimentação pelo entendimento do conceito de empreendedorismo evolutivo para fixar o holopensene do congresso foi atribuição do técnico-científico e da coordenação. Esse envolvimento grupal rendeu o encaminhamentos de sete artigos dentre os quais quatro foram publicados e apresentados no Congresso.

Epicentrismo. Após o Congresso, em 2012, houve a oportunidade assistencial de a autora assumir a coordenação do técnico-científico, no Centro Educacional do IIPC em Manaus, o qual foi aceito, pois havia consciência quanto à necessidade de ser exemplarista para que houvesse teática e coerência com a responsabilidade e com o compromisso assumido.

Superação. Para a autora foi fundamental percorrer o caminho para a publicação de artigo para auxiliar e demonstrar ao grupo que a superação era possível e que não era algo tão distante, pelo contrário, poderia estar ao alcance de qualquer voluntário.

Confiança. Após a primeira publicação, percebeu-se maior grau de confiança dos voluntários para que os orientasse e fornecesse meios úteis para a realização da pesquisa e da escrita.

Família. A movimentação grupal também teve efeito dentro de casa: a irmã e a mãe, também voluntárias da instituição, começaram a se movimentar para a pesquisa e submeteram seus artigos a congressos.

Parapsiquismo. O parapsiquismo contribuiu bastante para o processo, através de *insights* sobre a melhor forma de auxiliar cada pessoa, para que ela conseguisse concluir a pesquisa.

Energias. Durante as atividades, o trabalho com as energias era intenso; as principais percepções da autora, em ordem alfabética, foram estas três:

1. **Foco.** Nas primeiras orientações, sentia muita dificuldade de concentração, havia perda de foco e dificuldade de organizar as ideias. A visão ficava um pouco embaçada. Essa situação era superada depois de fazer estado vibracional e exteriorizar energias.

2. **Frontochacra.** Depois de um tempo, percebeu-se que a exteriorização pelo frontochacra diretamente para o frontochacra do orientando ajudava na dificuldade de concentração. Havia a sensação intensa de pulsação do frontochacra.

3. **Nucalchacra.** Houve várias percepções de pontadas fortes na cabeça, na região do nucalchacra, as quais sumiam quando se fazia estado vibracional.

Brainstorming. Para proporcionar um maior entendimento dos voluntários da área do técnico-científico com relação à pesquisa, houve a proposta de realização de um *brainstorming* sobre o papel do técnico-científico no IIPC Manaus com a equipe dos voluntários. Isso proporcionou também o entendimento do papel da área em relação ao grupo.

Metas. Depois da atividade, as palavras soltas foram agrupadas em ideias afins, que resultaram em cinco grupos principais: comunicação, pesquisa, sustentabilidade / projetos, gestão e formação / qualificação.

Votação. Logo após o *brainstorming* realizado, foi proposto que houvesse uma votação *on line* sobre a meta prioritária para o ano de 2012, e o resultado em primeiro lugar foi: incentivo à pesquisa.

Seminário. Diante do resultado, o principal evento regular que o IIPC possui para o incentivo à pesquisa é o Seminário de Pesquisas, que até então ocorria duas vezes por ano no Centro Educacional.

Crise. Houve uma movimentação para que o seminário ocorresse uma vez por mês. Esse movimento gerou crise no grupo, poucos voluntários queriam que o seminário ocorresse mensalmente. Ainda há dificuldade de encontrar epicentro, mediadores e voluntários dispostos a apresentarem seus trabalhos.

Reentrevista. Após o segundo semestre de 2012, em reentrevista com a coordenação do IIPC de Manaus, sentiu-se o apoio ao trabalho que estava sendo realizado, principalmente quando as coordenadoras comentaram que o trabalho era gradual e requeria paciência.

Apresentações. No momento inicial, alguns voluntários apresentaram seus artigos em seminários duas ou três vezes durante o ano, o que ainda persiste. Ainda assim, o seminário ocorre mensalmente desde então.

Acabativa. A equipe conseguiu, mesmo com dificuldades, realizar todos os seminários agendados. Voluntários que até então nunca tinham vislumbrado a possibilidade de escrever, apresentaram seus trabalhos e sentiram uma grande satisfação.

Percepções. Segue, na ordem alfabética, relação das dez principais percepções da autora durante as apresentações:

01. **Afinidade.** A afinidade do público com o conteúdo exposto possibilita a autorreflexão.
02. **Banhos.** Banhos de energias relatados por várias pessoas presentes.
03. **Desassédio.** Percepção da superação de medo da autoexposição.
04. **Insights.** *Insights* para a autopesquisa.
05. **Interação.** A integração grupal através de heterocríticas construtivas ao trabalho de quem está apresentando e interação energética.
06. **Interassistência.** O campo interassistencial formado durante o seminário permite a assistência mútua entre quem está se expondo e quem está assistindo.
07. **Reciclagem.** A percepção da recéis e recin do voluntário que apresentou.
08. **Retrocognição.** *Insights* retrocognitivos.
09. **Sinalética.** A identificação de novas sinaléticas.
10. **Sinapses.** Novas sinapses geradas pelos conteúdos e neideias que foram apresentadas.

Informativo. Além dos Seminários de Pesquisas, houve o lançamento de um informativo semanal através do e-mail do grupo de voluntários com o título “Você sabia”. Nesse informativo, são informadas as novidades das publicações, os temas de pesquisa para o congresso, sugestões e dicas de escrita, entre outros assuntos, conforme os dez itens listados a seguir, em ordem alfabética:

01. **Dicas.** Dicas para escrever bem.
02. **Enumeração.** A técnica de enumeração.
03. **Erros comuns.** Erros comuns de gramática e ortografia.
04. **Estrutura.** A estrutura do artigo, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão.
05. **Forma.** A forma e os detalhes para publicação.
06. **Frase.** A técnica da frase enfática.
07. **Itens.** A elaboração do resumo, dos objetivos, da justificativa e da metodologia.
08. **Parágrafos.** A escrita estruturada de parágrafos.
09. **Referências.** A forma de informar referências e citações no texto.
10. **Tema.** A escolha do tema de pesquisa.

Catálise. Por intermédio de atitudes concretas voltadas à produção gesconográfica, as ações do voluntário do técnico-científico podem impulsionar o movimento evolutivo do grupo, pois atua como agente catalisador da autopesquisa e da produção de gestações conscienciais voltadas à escrita e à pesquisa.

CONCLUSÃO

Interação. Ao proceder este trabalho, a autora concluiu que o fato de a conscin estar *linkada* com o processo da escrita conscienciológica e da autopesquisa é capaz de provocar maior interação motivacional de escrita nas outras pessoas.

Superação. A escrita é um processo árduo para muitos, mas cada superação de tráfegar é uma motivação a mais no caminho evolutivo.

Satisfação. O maior júbilo dos pesquisadores, autores, incentivadores e orientadores à pesquisa talvez não seja somente apresentar o próprio artigo, mas também ver as pessoas que ajudaram conseguirem elaborar pesquisas e publicar as suas gescons.

Voluntariado. *Pari passu* com as demais conquistas do dia a dia, esta é uma das grandes realizações proexológicas conquistadas pela autora no voluntariado do técnico-científico do IIPC.

AÇÕES PRÓ-GESCON PERMITEM CATÁLISE DA MAXIPROÉXIS GRUPAL. AO INTERMISSIVISTA, VOLUNTÁRIO DO TÉCNICO-CIENTÍFICO, CABE COOPERAR NA MUDANÇA DE PATAMAR DO GRUPO PARA TODOS OBTEREM A CONDIÇÃO DE VOLUNTÁRIO-PESQUISADOR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, intermissivista, já identificou o seu potencial gesconográfico? Com ele, você já produziu artigo, verbete, livro, tratado, dicionário, ou algo mais? Se você estiver aquém, o que está fazendo para superar?

REFERÊNCIAS

1. **Manfroí**, Eliana; *et al.*; ***Apresentação de Dinâmica de Produção de Gestão Consciencial Grupal***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. ; 10 enus.; 1 teste; 10 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 150 a 160.

2. **Nonato**, Alexandre; ***Formação de Autores da Conscienciologia***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 3; 20 enus.; 16 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2003; páginas 3 a 13.

3. **Vieira**, Waldo; ***Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica***; rev. Equipe de revisores do Holociclo; CD-ROM, 2.146 verbetes; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Associação Internacional Editares; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); *Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica* (COMUNICONS); Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 5.424, 6.471 (Verbetes Gescon e Latência Grafopensênica).

4. **Idem**; ***700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058; p. 700 caps.; 300 testes; 8 índices.; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 604.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Vieira**, Waldo; ***Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; 525 caps.; 43 illus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª Ed.; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia*; 1999; páginas 654, 768, 770.

2. **Viveiros**, Diana Cristina de Medeiros; ***Ferramentas e recursos de gestão utilizados em uma instituição conscienciocêntrica empreendedora evolutiva***; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 15, N. 54-S; *International Academy of Consciousness* (IAC); Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 125.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. **Fernandes**, Clóvis Torres; *Dicas para escrever artigos científicos – Transcrição da palestra Como escrever um artigo científico*; Departamento de informática e estatística da Universidade Federal de Santa Catarina; 27.08.2002; Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/Texto%202.pdf>>; acesso em: 14.01.2013.
2. **Leite**, Thiago; *Autopesquisa Conscienciológica*; Intercampi; set, 2012; disponível em: <<http://intercampi.org/2012/09/03/autopesquisa-conscienciolologica/>>; acesso em: 05 de Janeiro de 2013.
3. **Ribeiro**, Luciana Mello; *Autopesquisa: Condição para a invéxis*; *Conscientia*; Vol 6; N. 4; out/dez., 2012; páginas 219-230; disponível em: <<http://www.ceaec.org.br/conscientia/index.php/conscientia/article/viewFile/413/402>>; acesso em: 05 de janeiro de 2013.

